

Encontro em Roma debate crime organizado

Ministros da Justiça de 15 países buscam promover legislação mais eficaz sobre a questão

ASSIMINA VLAHOU

Especial para o Estado

ROMA – O crime organizado recicla US\$ 300 milhões por dia provenientes de tráficos ilegais. Só a renda obtida com o tráfico de drogas é o equivalente a US\$ 400 bilhões, isto é, 8% da renda total do comércio internacional. Estas são algumas das cifras divulgadas ontem durante o encontro internacional organizado pelas Nações Unidas e pelo Senado italiano para tratar do crime organizado transnacional.

A organização do encontro divulgou dados atualizados – de 1997 – sobre o tráfico de drogas. Com relação à produção de cocaína por exemplo, são 800 toneladas provenientes de um cultivo de cerca 179 mil hectares, principalmente no Peru, Colômbia e Bolívia. As informações distribuídas pela ONU registram uma diminuição da produção no Peru e na Bolívia e um aumento na produção colombiana.

O encontro, que começou ontem em Roma e termina hoje, tem o objetivo de recolher as contribuições dos Estados para a elaboração de uma convenção da ONU contra o crime organizado que deverá ser assinada no próximo ano. A intenção é estimular a cooperação entre os vários países e buscar a harmonização em termos de legislações, além de promover uma legislação interna mais eficaz.

Os participantes do encontro destacam a importância de criar-se instrumentos efetivos que permitam uma estratégia de combate à criminalidade.

Segundo o italiano Pino Arlacchi, vice-secretário-geral da ONU e diretor do programa para controle de drogas, “o crime organizado ameaça o mundo de modo cada vez



Calheiros: desde 1998, 22 foragidos foram entregues à Justiça italiana

mais eficaz”. Imitando as atividades legais, esses grupos chegaram a formar verdadeiras multinacionais que traficam clandestinos, mulheres e crianças para prostituição e fazem contrabando de armas.

Sanções eficazes como o confisco de bens provenientes das atividades ilícitas devem ser introduzidas nas legislações de cada país na opinião do vice-secretário da ONU. “Enfrentar a questão das extradições e

a proteção dos colaboradores da Justiça, além de obter a transparência do sistema financeiro internacional com a quebra do sigilo bancário para todas as investigações criminais também são nossos objetivos”, explicou

Arlacchi durante o encontro – que conta com a participação de ministros da Justiça de 15 países.

A reunião foi iniciada pelo presidente do senado italiano, Nicola Mancino, na presença do presidente da república Oscar Luigi Scalfaro. “Diante da globalização do crime, que está assumindo características de holding e usando os sistemas financeiros mais sofisticados, é ne-

cessária uma resposta em termos globais”, afirmou Mancino. “Caso contrário o risco é uma derrota da legalidade com consequências incalculáveis para o futuro do mundo.”

A reunião está tratando mais especificamente de três modalidades do crime organizado internacional: migração ilegal, tráfico de armas e tráfico de mulheres e crianças. O Brasil, representado pelo ministro da Justiça, Renan Calheiros, e pela secretária nacional de Justiça, Sandra Vale, foi convidado especialmente para pronunciar-se sobre o tráfico de armas.

Mas, segundo a doutora Sandra Vale, se hoje está sendo discutida a questão da cooperação multilateral para combater o crime organizado, deve-se também ao Brasil. “No congresso quinquenal sobre o crime, no Cairo, apresentamos com os EUA e a Argentina um projeto de resolução que depois recebeu o apoio da Itália, Alemanha e outros países, uma posição minoritária que hoje discutimos”, disse.

“Sentimos orgulho de ter lançado idéias e de dizer que ninguém convive com o crime organizado, de falar da importância da cooperação multilateral e de modernizar os mecanismos de comunicação entre os governos.”

QUADRILHAS
HOJE SÃO
SEMELHANTES A
MULTINACIONAIS